



Servidores constroem unidade histórica em congresso da maioria do Executivo

Foi a primeira vez em 29 anos que a maioria dos federais constrói uma chapa unificada e consolida a unidade entre os servidores do Executivo.

O XIII CONCONDSEF e IV CONFENADSEF terminaram nesse domingo com a tarefa de construção da resistência contra ataques aos servidores e na luta em defesa dos serviços públicos brasileiros.

Reconduzido ao cargo, o secretário-geral da Confederação, Sérgio Ronaldo da Silva, destacou a importância desse momento histórico.

"A construção dessa unidade será fundamental para enfren-

tarmos os desafios que não são poucos e estão sendo impostos a nós e ao serviço público brasileiro".

Cerca de 500 representantes de dezenas de categorias do setor público participaram de três dias de debate intenso.

Além de definir a direção da maior entidade representativa de servidores federais da América Latina, a atividade apontou um calendário de lutas que culmina com a participação dos servidores na greve geral convocada por centrais sindicais no dia 18 de março.

Antes, a partir de janeiro, a Condsef/Fenadsef e suas filiadas

organizam atividades e marcam presença no Congresso Nacional onde acompanham tramitação de diversos projetos que afetam o setor público.

A reforma Administrativa, que teve sua apresentação adiada pelo governo para 2020, está entre esses projetos. "Vamos marcar presença também nas reuniões dos fóruns que unificam os servidores, da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Serviços Públicos. Não vamos descansar e estaremos nas ruas contra esse projeto de desmonte do Estado", acrescentou Sérgio.

Fonte: Condsef

Comitê da ONU conclui que Bolsonaro viola tratado sobre tortura

O Subcomitê das Nações Unidas para a Prevenção da Tortura condenou ontem, 16, políticas do governo Bolsonaro sobre o assunto. É primeira constatação formal por parte de um organismo da ONU da violação de tratados internacionais sobre tortura pelo Brasil na era Bolsonaro.

O texto legal avaliado pelo órgão da ONU foi o decreto 9.831

de 10 de junho, denunciado por ativistas e ongs como tendo desmantelado os sistemas de controle de tortura e prevenção no Brasil.

A constatação da ONU não implica ainda em sanções concretas. Mas aprofunda a crise de credibilidade do país em termos de cumprimento de acordos internacionais, principalmente no setor de direitos humanos.

"A adoção e entrada em vigor do Decreto Presidencial nº 9.831 enfraqueceu severamente a política de prevenção da tortura no Brasil", afirmou o subcomitê da ONU. Para a entidade, tal postura dificulta o cumprimento das regras estabelecidas pela entidade e é incompatível com os tratados.

Fonte: CUT



AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE

Autor desconhecido

Em um dos momentos mais difíceis de sua vida, Jesus estava tão triste com o que ia acontecer que implorou a Deus: “Afasta de mim esse cálice”.

Mas, mesmo torturado e deprimido, decidiu aceitar a vontade de Deus para ele. E então aconteceu um fato muito interessante. Deus enviou um Anjo do céu para confortá-lo.

Nem o filho de Deus tentou se erguer sozinho de uma grave depressão. Ele buscou

ajuda e obteve. Curiosamente a ajuda que recebeu não era o que ele suplicara: “afasta de mim esse cálice”. Esta é provavelmente a mesma oração que muitos de nós fazemos quando estamos nos sentindo mal. Você provavelmente já implorou algo assim: “estou sofrendo meu Deus, por favor afasta de mim esse sofrimento”. Mas, assim como fez com Jesus, Deus talvez não tenha tirado você daquela situação, mas lhe deu força para atravessá-la. Muitas vezes, no meio de

muita dor, é difícil aceitar esse tipo de ajuda, porque o que queremos é nos livrar do problema. “Deus não fez desaparecer o motivo da dor de Jesus, mas enviou um Anjo para confortá-lo”.

Da próxima vez que você estiver triste e pedir que Deus o ajude em sua dor, lembre-se do que Ele fez com Jesus, certamente irá encontrar um Anjo para confortá-lo.

Fonte: reflexoesutopi-
as.wordpress.com

A FOLHA AMASSADA

Autor desconhecido

Quando criança, por causa de meu caráter impulsivo, reagia à menor provocação.

Na maioria das vezes, depois de um desses incidentes, sentia-me envergonhado e me esforçava por consolar a quem tinha magoado.

Um dia, meu professor me viu pedindo desculpas, depois de uma explosão de raiva, e entregou-me uma folha de

papel lisa e me disse:

– Amasse-a!

Com medo, obedeci e fiz com ela uma bolinha.

– Agora, deixe-a como estava antes. Voltou a dizer-me.

Óbvio que não pude deixá-la como antes. Por mais que tentasse, o papel continuava cheio de pregas.

O professor me disse, então:

– O coração das pessoas é como esse papel. A impressão que neles deixamos será tão difícil de apagar como esses amassados.

Assim, aprendi a ser mais compreensivo e mais paciente. Quando sinto vontade de estourar, lembro-me daquele papel amassado.

Fonte: refletirpararefletir.com.br